

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
CENTRO DE GEOFÍSICA DAS UNIVERSIDADES DE LISBOA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 58 — LISBOA 2
TELEF. 60 80 28/9



GRUPO DE OCEANOGRAFIA

Relatório sobre a participação no Simpósio CINECA sobre a Corrente das Canárias: afloramento e recursos vivos, em Las Palmas, de 11 a 14 de Abril de 1978 por:

Armando Falcão de Gusmão Fiúza

Ao fim de 10 anos de investigações na área Atlântica ao largo da costa no-
roeste da África, no âmbito do projecto CINECA, organizado pelo Conselho Inter-
nacional para a Exploração do Mar, foi decidido por esta entidade promover um
Simpósio com o fim de se efectuar o balanço do trabalho efectuado.

Com o apoio da FAD e da COI (Comissão Oceanográfica Intergovernamental),
realizou assim o CIEM o "Simpósio sobre a Corrente das Canárias: Afloramento e
Recursos Vivos" em Las Palmas, de 11 a 14 de Abril de 1978. Com a participação
de cerca de uma centena de investigadores provenientes de vinte países, os tra-
balhos desenrolaram-se em ritmo bastante intenso com sessões plenárias pela
manhã e grupos de trabalho e discussão de "posters" (expositores demonstrati-
vos da actividade em curso por parte dos seus autores) de tarde.

No grupo de trabalho nº. 1 "Hidrografia e Massas de Água", apresentei a co-
municação "Hydrographic Observations of the Canary Current between 21°N and
25.5°N during March-April 1974" em colaboração com o Dr. David Halpern da qual
se junta o texto, em anexo. Também apresentei um "poster" com o mesmo título e
um outro em colaboração com o Dr. Peter Hughes, da Universidade de Liverpool,
sobre o tema "Observations of a Bottom Mixed Layer in the Coastal Upwelling
Area off NW Africa". Estes "posters" pareceram suscitar a atenção de muitos dos
cientistas presentes, gerando-se proveitosas trocas de opiniões entre os auto-
res e aqueles em torno dos expositores.

Tive também ocasião de intervir com frequência nas discussões que tiveram
lugar neste e noutros grupos de trabalho, com particular relevo para o "workshop"
nº. 4, "Interacção do Ambiente, do Plancton e dos Peixes", onde tive ocasião de
explicar aos presentes alguns dos resultados das investigações do Grupo de Ocea-

nografia do CGUL nas águas costeiras portuguesas, nomeadamente sobre a distribuição de propriedades nessas águas obtida por teledetecção de bordo de um aparelho da Força Aérea Portuguesa (e que foi já objecto da minha recente comunicação na Conferência Nacional de Física, em Lisboa, em Fevereiro de 1978, com o título "Observações da Estrutura Térmica da Superfície do Mar ao Largo da Costa Oeste de Portugal por Radiometria de Infravermelhos") e sobre alguns dos resultados preliminares de apoio à pesca da sardinha que este Grupo tem vindo a estudar com o auxílio de alguns pescadores da Figueira da Foz e de Peniche.

Para dar uma ideia das actividades abrangidas pelo Simpósio, junta-se o respectivo programa, em anexo. Dado que trouxe de Las Palmas exemplares de todas as comunicações lá apresentadas, elas estão desde já à disposição dos possíveis interessados.

Infelizmente, não posso deixar de tecer algumas considerações sobre a actuação lamentável que teve durante o Simpósio o Comandante (na Reserva) José Cabido de Ataíde, que por lá apareceu a defender uma proposta (?) de extensão do projecto CINECA ao estudo da poluição marinha que já apresentaram em Outubro-Novembro de 1977 na reunião da COI em Paris (como delegado português!:) e que daí fora recambiada para o Simpósio por ter dado origem a forte oposição por parte de muitas das delegações presentes. Essa "proposta" foi apresentada pelo Cte. Ataíde na reunião do grupo de trabalho nº. 1. Essa apresentação e a defesa que o seu autor tentou fazer no debate que se lhe seguiu provocaram inclusivamente risos jocosos entre grande parte da assistência, facto muito pouco comum em reuniões deste tipo e que me causou grande consternação. Perante tal situação e ainda porque aquele indivíduo mencionou que se encontrava ali a representar Portugal, decidi intervir, desmentindo-o, (pois se tratava de uma reunião de cientistas e não de governos), afirmando ser totalmente contrário à "proposta" pois era tal que nunca a poderia apoiar e critiquei abertamente o único ponto daquela em que aparece um indício de qualquer coisa que se assemelha a um projecto concreto e que, para pouca sorte do autor, se refere a uma eventual "surveillance thermique" (sic) das águas superficiais entre Lisboa e Bissau, passando pelos Açores, Madeira, Marrocos, Canárias, Mauritânia e Cabo Verde (só!) a efectuar de dois em dois meses com um avião (evidentemente, o da Força Aérea Portuguesa e utilizando a tecnologia que eu próprio desenvolvi e tenho aplicado nas águas nacionais com o apoio das FAP...). Além de implicar a utilização daquela aeronave até aos limites do respectivo raio de acção em quase todas as etapas planeadas, não se compreende qual o interesse científico dos dados a obter por tal via dadas as escalas de espaço e de tempo que estariam envolvidas em tais "cavalgadas aéreas" e a conhecida variabilidade que já se sabe existir nas regiões de afloramento costeiro. O Cte. Ataíde também tencionaria utilizar o avião da FAP para transportar "amostras de água,



de plancton e de peixe" entre os vários países da região; parece que seria muito mais económico recorrer às carreiras aéreas normais, como é comum fazer-se em es tudo de poluição.

Durante a discussão da sua "proposta", que tem o "modesto" título de: "La Nécessité d'un Controle en Continu de la Pollution Maritime dans les Eaux du Cou rant des Canaries et les Eaux Adjacentes (dans l'Optique de Compléter les Études de CINECA)", o referido Cte. Ataíde assumiu atitudes de desafio para com os presentes, lançando afirmações como: "podeis decidir ou não sobre isto pois de qual-quer modo nós (?) vamos para a frente com o projecto". Numa sessão de um dos ou-tros grupos de trabalho, também afirmou ter provado (...) haver uma influência directa da poluição das águas costeiras portuguesas por hidrocarbonetos na dimi-nuição da pesca da sardinha, o que ocasionou mais alguns sorrisos de complacên-cia por parte dos participantes.

Na sessão de encerramento do Simpósio, durante a apreciação global dos tra-balhos apresentados, o presidente do grupo de trabalho n.º 1, referindo-se à "pro-po posta" do Cte. Ataíde disse: "...this is a non-scientific contribution that shoul-dn't have been included here", e "The scientific proposal in this contribution didn't reach the seriousness necessary, and so we cannot recommend its endorsement or rejection". Seguidamente referiu-se a uma reunião que o Cte. Ataíde anunciara ir organizar proximo em Lisboa "entre os países interessados" e aconselhou-o a apresentar a sua "proposta" depois de a reformular "in a firm scientific basis" (sic). Isto originou uma intervenção do visado que, com ares sobranceiros perguntou à presidência da sessão se a região CINECA já estava completamente es-tudada e se achava que não eram necessários estudos de poluição na área; a isto obteve as óbvias respostas de "não" e "sim", respectivamente. Mas o Cte. Ataíde insistiu na sua busca de apoio para o "projecto de Portugal" o que levou o Prof. Hempel, presidente da sessão, a dizer-lhe: "This is not a government's delegates meeting but a scientists meeting and you have already been told that the scienti-fic basis of your proposal is not sufficient for scientists to judge of the fea-sibility of such project" (sic) e passou adiante.

Os vários presidentes dos grupos de trabalho tiveram então ocasião de resu-mir as conclusões do Simpósio entre as quais ressalta a de que a ecologia como do-mínio integrado está a ser cada vez mais aplicada ao estudo das regiões de "up-welling" e a da necessidade da intensificação das observações na escala temporal para que sejam possíveis os estudos das interações ambientais. Também se chegou à conclusão de que, no fim do projecto CINECA, se conhece melhor a Oceanografia da costa NW da África que a da costa ocidental da Europa (o que é bastante eviden-te para nós...) ou mesmo que a da costa Atlântica dos Estados Unidos da América!

Os contactos estabelecidos durante este Simpósio foram-me muito úteis e

irão dar origem à concretização, a curto prazo, de projectos internacionais ou, pelo menos, com apoio estrangeiro, envolvendo este Grupo de Oceanografia, nas águas costeiras portuguesas. Para isso, espera-se poder contar com o apoio das entidades nacionais com responsabilidades no sector. Espera-se também que a Universidade não continue a ser considerada como parceira de segunda ordem, ou mesmo a não ser considerada, nas decisões nacionais no domínio da Oceanografia.

Não se compreende como é possível continuar a enviar ao estrangeiro, por vezes até em nossa representação pessoas com a impreparação científica do Cte. Ataíde que nos colocam mal nas reuniões internacionais onde não representam coisa nenhuma para além, talvez, de interesses pessoais ou de restritos grupos. Como é possível lançar projectos megalómanos comprometendo os reduzidos recursos nacionais em "investigações" de grande escala numa região de forte instabilidade política, servindo potências com muito mais obrigações (e interesses) e capacidade, quando as águas nacionais continuam quase desconhecidas?.

Em Las Palmas foi-me difícil explicar a muitos que me perguntaram a que organismo pertence afinal o Cte. Ataíde, o que vem a ser a "Comissão Executiva do Polígono de Acústica Submarina dos Açores". O Polígono própriamente dito não existe desde há alguns anos e, ao que consta, nunca esteve no seu âmbito o estudo da poluição marinha... mas a "Comissão" perdura. Também eu gostava de saber quem representa afinal o Cte. Ataíde.

Fundação Cuidar o Futuro

Não quero deixar de agradecer os apoios da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e do projecto "Coastal Upwelling Ecosystems Analysis" da Academia Nacional das Ciências dos EUA sem os quais não me teria sido possível ir a Las Palmas, visto que o pedido de subsídio, que em devido tempo enviei ao INIC, ficou sem resposta.

Lisboa, 22 de Abril de 1978

Armando F. de Gusmão Fiúza

(Armando Falcão de Gusmão Fiúza)

